

Relatório LACIGF

Título da sessão: Conectar os desconectados: desafios na infraestrutura e regulação desde os ODS até os desafios da pandemia na América Latina

Elaborado por: Felipe de Menezes Santos (Universidade Federal do Amazonas, Brasil), Fernanda Dalpiaz Sanchis (Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil) e Vinícius Freire Amorim (Centro Universitário de Patos, Brasil)

Revisado por: Juliana Novaes (Youth Observatory, Brasil)

Resumo da sessão:

A sessão, moderada pelo **Sr. Sergio Scarabino (UIT, Argentina)**, destacou a importância da conectividade para a sociedade nas esferas econômicas, educacionais e sobretudo de saúde, considerando um mundo afetado pelos efeitos pandêmicos do Covid-19. O moderador iniciou o painel dando boas vindas e introduziu o tema, ressaltando a aceleração dos trabalhos referentes à conectividade no momento atual, citando como exemplo os trabalhos da *Internet Society* para a promoção de redes comunitárias.

Duas perguntas nortearam a sessão: a primeira acerca da Agenda 2030 e como ela pode ser implementada para enfrentar os desafios de infraestrutura e desenvolvimento em um mundo pós-pandêmico com um quadro de ações para enfrentar os desafios; e a segunda questão envolvia a elaboração de soluções políticas regulatórias para gerar uma estrutura sustentável no médio e longo prazo.

A panelista **Estefanía Laterza (ODS, Paraguai)**, iniciou sua fala agradecendo a oportunidade de participar do evento, enfatizando o quão oportuno é o debate sobre o tema no contexto atual, pois trata-se de uma reflexão que envolve presente e futuro, considerando maneiras de acompanhar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Em relação à primeira pergunta, **Estefanía Laterza** destacou em sua fala o 9º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) cujo enunciado é “Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação”, e fez uma relação com os cinco primeiros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) cujos títulos dos enunciados são respectivamente a “erradicação da pobreza”, “fome zero e agricultura sustentável”, “saúde e bem-estar”, “educação de qualidade” e “igualdade de gênero”. A panelista seguiu sua reflexão sobre o contexto atual, chegando à conclusão de que o momento de dificuldade que estamos é devido à falta de investimento nos setores base,

e, por fim, propôs a formulação de marcos regulatórios e políticas públicas abrangentes para fortalecimento de infraestruturas físicas e digitais.

O painelista **Christian O’Flaherty (Internet Society)** deu suas impressões destacando a fala de **Estefanía Laterza** acerca das infraestruturas, enfatizando a área da saúde, ressaltando a necessidade de estabelecer conexões de qualidade à internet, pelo fato do fluxo dessas informações estarem intimamente ligadas às questões de vida ou morte.

Christian também trouxe uma reflexão sobre como os dados de cobertura de conexões de internet por área podem ser imprecisos na prática, sugerindo que sejam feitas revisões nos critérios estabelecidos para se definir se uma área tem ou não acesso à internet. Pois, em sua visão, deve-se levar em consideração não apenas o fornecimento de rede, mas também a qualidade e eficiência das conexões fornecidas pelos provedores de acesso, que viabilizam a conexão a nível prático.

A painelista **Mariela Baladron (IEALC)**, por sua vez, refletiu sobre o potencial e riscos do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC’s), defendendo que seu uso seja feito de maneira inclusiva para que não haja uma potencialização do aumento das desigualdades sociais. Como exemplo, citou um trabalho que vem sendo desenvolvido na Argentina que propõe a implementação de redes comunitárias, uma solução eficiente de conectividade voltada ao atendimento de pessoas que residem em áreas periféricas ou rurais, oferecendo conexão de internet de qualidade. Por fim, a painelista falou sobre a importância da geração de marcos regulatórios para apoiar projetos de cunho semelhante, que aumentam a conectividade destas populações.

Em seguida, o painelista **Eduardo Salido (Telefónica)** falou do trabalho que vem sendo feito por parte dos provedores de acesso para melhorar as infraestruturas de telecomunicações, destacando que mesmo com uma alta demanda por tráfego de dados durante a pandemia do novo coronavírus, os provedores de acesso foram capazes de manter seus serviços em funcionamento. Ainda, o painelista salientou a importância das corporações estarem dispostas a digitalizar seus serviços para possam permanecer ativas economicamente, afirmando que atualmente está sendo desenvolvido um pacto digital, entre governos e provedores de acesso, unindo a iniciativa pública e privada para fomentar políticas públicas que objetivam o barateamento da infraestrutura e um maior incentivo à conectividade inclusiva para meios urbanos e rurais.

Quando perguntados sobre políticas públicas e buscas de efetividade para reduzir a brecha digital, os painelistas reforçaram o conteúdo de suas falas e apresentaram pontos críticos como a dificuldade na destinação dos recursos, e afirmaram que a importância da

pauta não está centralizada na infraestrutura das redes, mas também no próprio conteúdo. Fazendo alusão ainda à necessidade de um esforço comum, integrando diversos agentes, na redução da exclusão digital.

Outrossim, destaca-se a fala de **Christian O’Flaherty** à última pergunta que diz respeito à a necessidade de construção de um ambiente que permita o desenvolvimento sustentável do setor; pois, segundo o painalista, alguns modelos de políticas públicas demonstraram a longo prazo serem insustentáveis. Cita-se como exemplos efetivos de promoção da conectividade a regulação mais flexível; internet simples para lugares simples; bem como o melhor acolhimento de redes comunitárias.

Mariela Baladron foi em igual sentido, reafirmando a necessidade de ligação entre redes comunitárias e backbones, ao tempo de uma concepção de regulação assimétrica - pois seria injusto aos pequenos provedores concorrer com as gigantes que tiveram longos anos de monopólio na oferta de internet.

São destaques da segunda sessão as palavras de **Estefanía Laterza** - que há uma variação de interesse dos países quanto à inclusão e regulamentação; e que o acesso a internet não é um luxo, mas um direito humano.

Para **Christian O’Flaherty**, olhar o passado traz aprendizados - como o abandono de telecentros e outros programas custosos - afirmando que as novas políticas públicas devem ser facilitadoras para licenças, no qual o próprio setor por si se desenvolva. Visto, o barateamento das tecnologias e sua fácil instalação - e o que precisa ser descomplicado são as compras, instalação e a instrução para gerar gente qualificada.

Em acréscimo e pondo fim às discussões no painel, **Eduardo Salido** enfatizou a importância de toda sustentabilidade da cadeia de fornecimento de internet - seja financeira, ambiental ou social.

Link da sessão completa (em espanhol): <https://www.youtube.com/watch?v=hUTHVvV-ltI&feature=youtu.be>

Documento citado na fala de Estefanía Laterza (UNESCO, 2019) em espanhol:
<https://www.cetic.br/pt/publicacao/tic-para-el-desarrollo-sostenible-recomendaciones-de-politicas-publicas-que-garantizan-derechos/>

Documento citado na fala de Estefanía Laterza (UNESCO, 2019) em português:



Foro de Gobernanza de Internet
de América Latina y el Caribe

<https://www.cetic.br/pt/publicacao/tic-para-o-desenvolvimento-sustentavel-recomendacoes-de-politicas-publicas-que-garantem-direitos/>